

Inflação em queda: o governo acredita.

A possibilidade de o Brasil ter de enfrentar uma recessão este ano é descartada pelo governo, apesar das dificuldades que o País vem sofrendo atualmente. Estimativas feitas ontem no Palácio do Planalto indicam que a economia repetirá o desempenho de 1987, quando o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9%.

O presidente Sarney, segundo informou o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Almeida Santos, recebeu com grande preocupação o índice de inflação oficial de abril, de 19,28%, calculado pela Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar dessa preocupação o presidente está convencido de que a política econômica do governo está se movimentando no sentido de reverter o quadro atual, combatendo o déficit público, principal causa da inflação.

Acredita-se no Palácio do Planalto que, diante das recentes medidas adotadas pelo governo, de contenção dos seus gastos, o País não corre mais o risco de viver uma hiperinflação. Ao contrário, o governo está convencido de que a inflação de maio já será inferior à de abril, medida segundo o IPC (Índice de Preços ao Consumidor).

As medidas corretivas de combate ao déficit público, segundo se afirma no Palácio do Planalto, entre assessores próximos ao presidente Sarney, não surtem efeito imediatamente. Será necessário algum tempo para que o governo comece a colher os resultados dessa política. A expectativa palaciana é de que, aproximadamente dentro de três meses, o País já se apresente diante de um quadro de inflação declinante.

E somente a partir do momento em que a inflação comece a declinar, é que o governo começará a pensar numa mudança da atual política salarial, por considerar que a manutenção da URP (Unidade de Referência de Preços), para o cálculo dos reajustes mensais de salário, é incompatível com uma conjuntura de inflação em baixa. Isto porque as empresas teriam de pagar aos seus trabalhadores reajustes acima da taxa de inflação, criando-se, deste modo, uma situação de custos insustentável — afirma-se no Planalto.